



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

ENTRE A TEORIA DA COMPLEXIDADE E A SIMPLIFICAÇÃO POSITIVISTA: DUAS DISTINTAS CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Autor(es)

THIAGO ANTUNES SOUZA

Orientador(es)

THIAGO BORGES DE AGUIAR

Resumo Simplificado

Numerosas pesquisas têm demonstrado que as concepções do professor sobre o que é a ciência influenciam não só o modo como ele ensina, mas também a imagem que o aluno adquire (readquire) da ciência e dos cientistas; o professor, bem como suas ações, são um reflexo da sua visão de ciência. Considerando-se interessantes os estudos a respeito de visões epistemológicas na educação em ciências, principalmente ao se ponderar que para ensinar ciências é preciso compreender o que é a ciência, o presente estudo - resultante do trabalho final apresentado à disciplina Educação e Pesquisa I do Mestrado em Educação - tem por objetivo trabalhar duas concepções distintas a respeito de ciência e de produção de conhecimento, abarcando as principais ideias de Augusto Comte e Edgar Morin, aprofundando as suas concepções, a partir de análise de textos discutidos na disciplina (*Curso de Filosofia Positiva e Introdução ao Pensamento Complexo*) e de outros autores a eles relacionados. Diante da análise e interpretação de ambos os autores compreendeu-se que o positivismo de Augusto Comte trata o humano e suas pluralidades e singularidades como uma coisa à qual são aplicadas ações criadas pelas ciências naturais, objetivando, na simplificação, a formulação de uma única lei geral e invariável que regesse todos os fenômenos, enfatizando toda sua essência no objeto e esquecendo o sujeito, por meio de um método objetivo eliminando totalmente qualquer interferência de juízos de valor ou preconceitos, a partir da relação causa-efeito e sem levar em conta aspectos históricos relacionados aos fenômenos. Bem ao contrário a essa visão, Edgar Morin, não concebe a separação sujeito-objeto, considerando-os em constantes interações, além disso, no entendimento do pensamento complexo, a simplificação do fenômeno pela razão cega (sem autocrítica) não só da teoria de Augusto Comte, mas também de quaisquer outras tão deterministas quanto tal, tentando mostrar a simplicidade que está escondida por detrás da aparente multiplicidade dos fenômenos, acaba por mutilar a realidade, sendo incapaz de conceber a conjunção do uno e do múltiplo. Edgar Morin considera que o conhecimento tem na complexidade um tecido heterogêneo de ações, interações e acontecimentos que constituem o mundo complexo, apresentando-se na confusão, no ambíguo, na incerteza, na desordem etc. se distanciando de um conhecimento que almeje somente a ordem e oculte ou elimine o que contradiz seu objetivo. Ao se realizar a interpretação crítica da produção de ciência se compreende as limitações de uma racionalidade determinista na compreensão do real, não dialogando com o contexto e submetendo-o a soluções produzidas por racionalizações simplistas, a ideia de ciência, acaba que sendo difundida numa perspectiva continuísta com conhecimentos somados uns aos outros, contudo, a racionalidade produzida no paradigma da complexidade, consegue trazer o significado real do contexto, considerando-o um tecido-junto, que é complexo e que não pode ser fragmentado, simplificado ou reduzido às partes, em uma tarefa histórico-cultural e múltipla, a teoria da complexidade não despreza os pontos que estão fora da reta linear e ascendente da reflexão gráfica positivista, pois tenta enfrentar o desafio da incerteza.